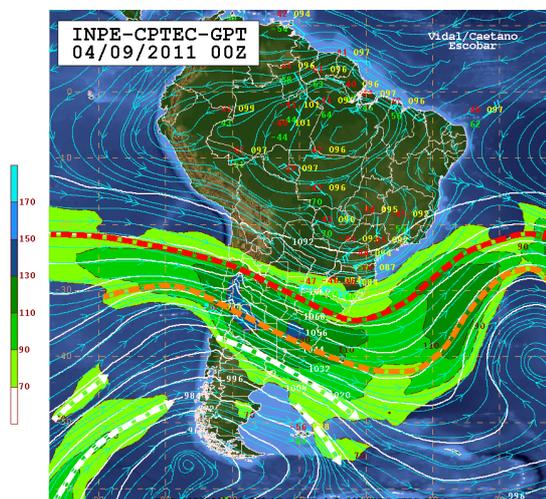




Análise Sinótica

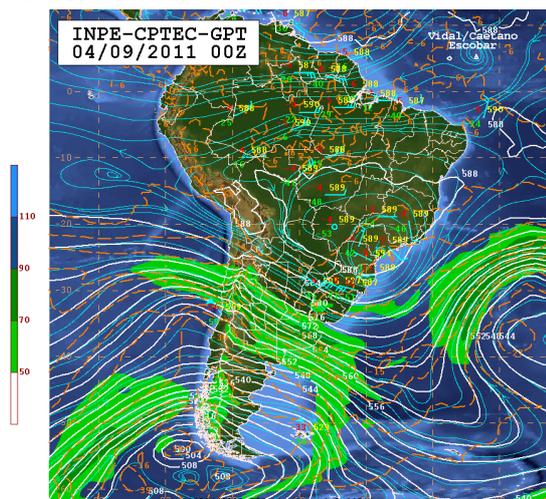
04 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



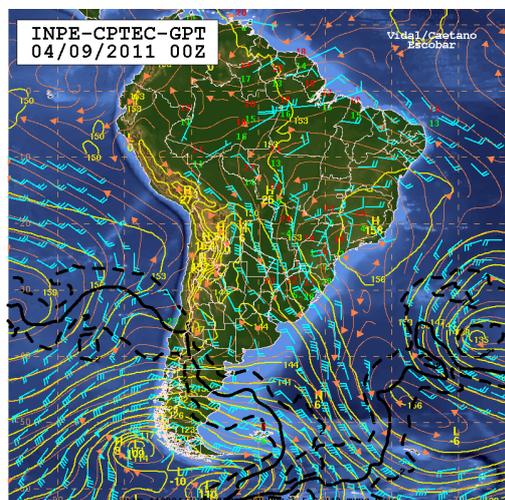
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 04/09, nota-se que, a norte de 30S, domina o padrão de circulação anticiclônico, principalmente sobre o continente. A sul deste anticiclone podem-se notar os máximos de vento, Jato Subtropical e ramo norte do Jato Polar (JPN) que se estendem acoplados desde o Pacífico prolongando-se por sobre o Continente e, também, por sobre o Atlântico. Estes dois máximos de vento acoplam-se ao ramo sul do jato Polar (JPS) na altura do Norte da região Patagônica e o Atlântico adjacente. Entre a BA e o Atlântico adjacente pode-se notar a presença de um cavado, sistema que garante a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera entre o Atlântico e o leste da BA, SE e AL. Sobre o Pacífico, próximo a costa do Chile nota-se a presença de um cavado. Este sistema ao tentar ultrapassar os Andes desprende pulsos ciclônicos que garantem a instabilidade e a baroclinia na faixa leste da Argentina, Uruguai e extremo sul do Brasil.

Análise 500 hPa



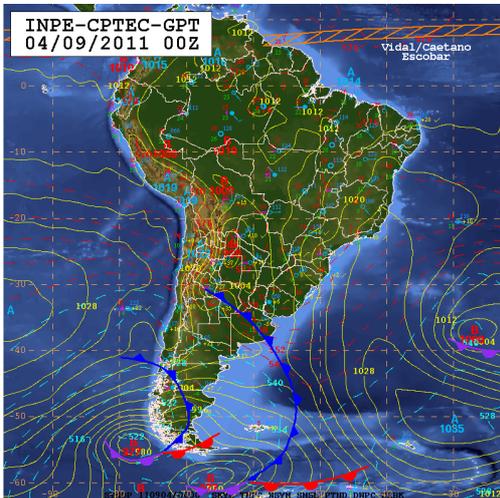
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 04/09, percebe-se um comportamento bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, o anticiclone predomina sobre o continente Sulamericano a norte de 30S. O núcleo deste sistema está posicionado sobre o leste de SP e sua intensidade é bastante significativa refletindo inclusive no campo de geopotencial (5880 mgp). Este sistema garante a forte subsidência e uma significativa compressão adiabática que inibe a formação de nuvens e eleva ainda mais as temperaturas próximas à superfície. Em consequência, ajuda a baixar, consideravelmente, a umidade relativa do ar sobre parte do Centro-Oeste, Sudeste, interior do Nordeste, TO e boa parte do Sul do Brasil, podendo deixar diversas áreas em níveis de alerta (umidade relativa do ar entre 20 e 12%) e até em níveis de Emergência (valores abaixo de 12%), principalmente no Sudeste e Centro-Oeste. Esta condição, associada à falta de chuvas eleva ainda mais o risco de incêndio em grande parte do Brasil.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 04/09, pode-se notar a presença também de uma circulação anticiclônica a norte de 30S e com centro próximo a costa da Região Sudeste do Brasil onde intensifica, ainda mais, a subsidência. Por outro lado, na borda oeste deste anticiclone notam-se intensos ventos de quadrante norte indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) e, conseqüentemente, indicando uma intensa advecção de umidade e calor de latitudes mais baixas para áreas da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil o que intensifica a termodinâmica sobre estas áreas, além disso, a dinâmica ao longo do perfil troposférico. O comportamento descrito na média e baixa troposfera favorece o aumento dos índices de instabilidade propiciando condições favoráveis a formação de tempo severo em áreas das Províncias de Buenos Aires, Santa Fé, Entre Rios, Corrientes e Misiones, na Argentina, sul do Paraguai, Uruguai e sobre o RS e Atlântico adjacente.

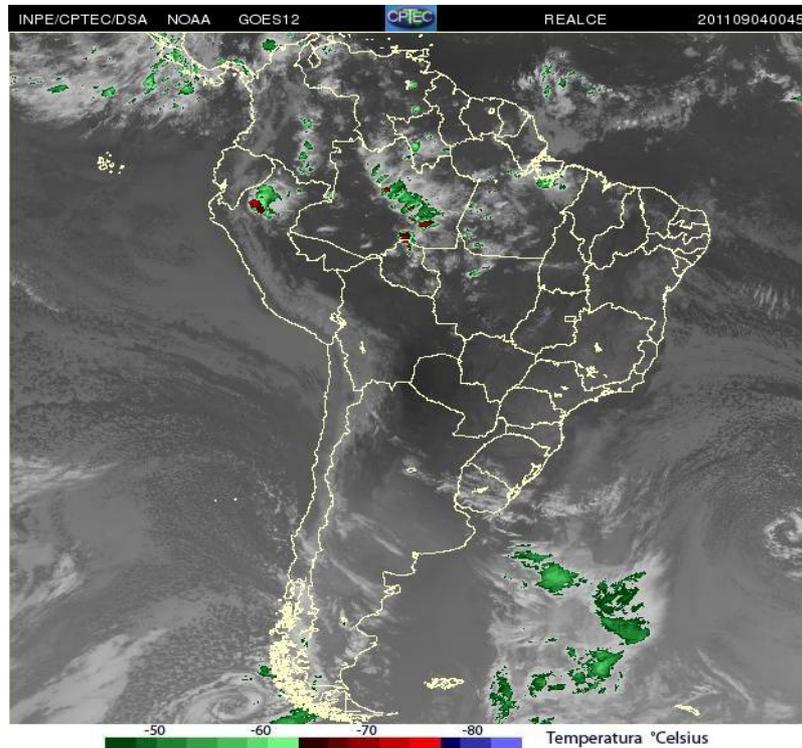
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/09 observa-se o anticiclone migratório pós-frontal com núcleo pontual de 1035 hPa sobre o Atlântico em torno de 51S/30W. Este sistema já começa a adquirir características subtropicais. Deste sistema, também, desprende-se uma crista em direção ao continente, que atua no centro-leste do Brasil. Um sistema frontal atua entre o continente e Atlântico, com ramo frio sobre o leste da Argentina (Província de Buenos Aires e Córdoba) e ciclone extratropical de 977hPa posicionado em torno de 59S/68W, sobre o Estreito de Drake. Outro sistema frontal pode ser visto entre o Pacífico e sul do continente, com baixa pressão de 977 hPa em torno de 54S/79W sobre o Pacífico Sul. Sobre o norte da Argentina nota-se uma área de baixa pressão (998 hPa), sistema que fortalece o escoamento de norte (JBN). A presença desta área de baixa pressão combinado ao sistema frontal descrito e ao comportamento descrito, anteriormente, nos demais níveis reforçam a condição de tempo severo entre Argentina, Uruguai, parte do Paraguai e do Sul do Brasil (RS) A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada em 35S/97W, com valor pontual de 1034 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 8N no Pacífico e em torno de 8N e 7N sobre o Atlântico.

Satélite

04 September 2011 - 00Z



Previsão

O domingo (04/09) será marcado pelo predomínio do anticiclone que atua ao longo da coluna troposférica. Este sistema garantirá o predomínio de sol, temperaturas elevadas e baixa umidade do ar em grande parte do interior do Brasil, a baixa umidade inclusive chegará aos Estados do Sul do Brasil. Os menores valores (abaixo de 12%) deverão ser registrados sobre áreas do Sudeste e do Centro-Oeste. Na faixa sul do RS haverá instabilidade favorecida pela aproximação de uma frente fria, além do comportamento dinâmico e termodinâmico ditado pela sinótica em todos os níveis da troposfera.

Este sistema frontal deverá, em seu avanço para norte, aumentar a umidade relativa do ar e ditar a condição de instabilidade sobre todo o Sul do Brasil, pelo menos, até 96 ? 120h. Ressalta-se que, nos próximos dias haverá chance de severidade e também de acumulados significativos sobre parte do Sul do Brasil, situação que poderá causar impacto à população da Região, principalmente sobre o norte do RS, SC e sul do PR regiões bastante castigadas pelas chuvas ao longo do mês anterior (agosto).

A massa seca, nos próximos dias, continuará ditando a condição de tempo sobre o Sudeste, grande parte do Centro-Oeste, sul e sudeste do PA, TO e interior do Nordeste brasileiro.

Grande parte dos modelos numéricos de previsão de tempo está bastante coerente com a indicação de instabilidade no Sul do país. Para 24h, ETA (20 e 40), Ensemble, T213, GFS, ECMWF e UKMET indicam chuva para o RS, principalmente na faixa sul, no entanto o RPSAS é o único modelo que não prevê a variável chuva para esta parte do Brasil. O RPSAS, no mesmo período de 24h, prevê uma grande quantidade de chuva no leste do PA, oeste do MA, norte do TO, áreas em que os demais modelos não prevêem acumulados. Para 72 horas o RPSAS indica chuva sobre SP favorecida pelo avanço do sistema frontal. Os demais modelos não indicam um avanço para norte neste dia, por isso, os acumulados ficam restritos ao Sul do país.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

